

RELATÓRIO DE RESULTADOS 1T23

Curitiba, 04 de maio de 2023 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2023 (1T23). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T23 e 1T22, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques

- O Volume transportado foi de 16,1 bilhões de TKU, 11% abaixo do 1T22.
- Crescimento de 28% da tarifa consolidada, refletindo a maior competitividade do modal ferroviário.
- O EBITDA totalizou R\$ 1.181 milhões no trimestre, crescimento de 26% em bases comparáveis¹.
- Lucro líquido de R\$ 71 milhões, impulsionado pela melhora das tarifas e margens.
- A alavancagem financeira ficou em 2,2x dívida líquida/EBITDA LTM comparável.
- O Capex totalizou R\$ 928 milhões no trimestre, em linha com o planejado para o período.

Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	1T23	1T22	Var.%
Volume transportado total (TKU milhões)	16.129	18.108	-10,9%
Volume de solução logística (TU mil)	763	1.237	-38,3%
Receita operacional líquida	2.384	2.206	8,1%
Custo dos serviços prestados	(1.604)	(1.574)	1,9%
Lucro bruto	780	632	23,5%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>32,7%</i>	<i>28,6%</i>	<i>4,1 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(111)	(107)	4,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	9	(55)	>100%
Equivalência patrimonial	1	7	-85,7%
Lucro operacional	679	478	41,7%
Depreciação e amortização	502	524	-4,2%
EBITDA	1.181	1.002	17,8%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>49,5%</i>	<i>45,4%</i>	<i>4,1 p.p.</i>
Lucro (prejuízo) líquido	71	(68)	>100%
<i>Margem líquida (%)</i>	<i>3,0%</i>	<i>-3,1%</i>	<i>6,1 p.p.</i>
Capex	928	692	34,1%

[Teleconferência de Resultados](#)

05 de maio de 2023

[Português* - 14h00 \(horário de Brasília\)](#)

**Com tradução simultânea para inglês*

Tel (BR): + 55 (11) 4090 – 1621

+55 (11) 3181 – 8565

Senha: RUMO

[Relações com Investidores](#)

E-mail: ir@rumolog.com

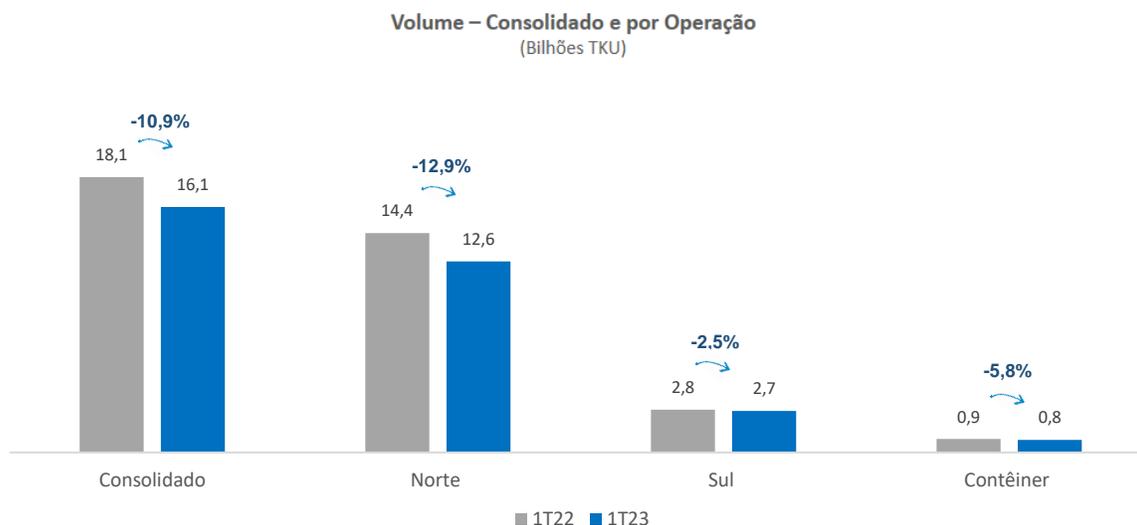
Website: ri.rumolog.com

RAIL
B3 LISTED NM

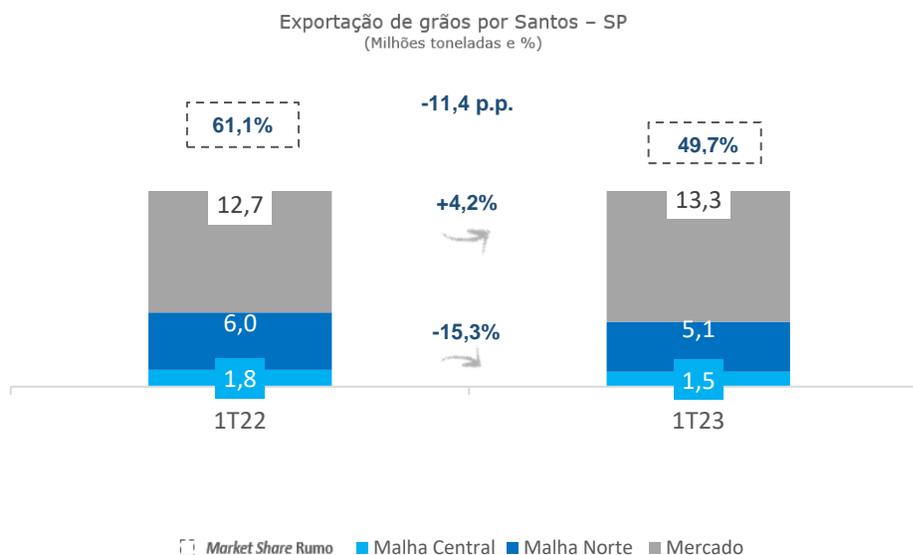
¹ A Rumo vendeu 80% da participação acionária na Elevações Portuárias S.A. (Terminais T16 e T19 em Santos) no 4º trimestre de 2022. O resultado em bases comparáveis considera ajuste gerencial no 1T22 (-R\$ 62 milhões) referente à exclusão do EBITDA da Elevações Portuárias e inclusão de Equivalência Patrimonial (20% do lucro líquido).

1. Sumário Executivo do 1T23

No 1T23, o volume transportado foi de 16,1 bilhões de TKU, 11% abaixo do 1T22. Este resultado reflete substancialmente eventos atípicos registrados no período, com destaque para: (i) aumento da frequência de incidentes criminosos, na região da Baixada Santista, que prejudicaram a eficiência da circulação de trens com destino ao Porto de Santos; (ii) atraso na colheita de soja e conseqüentemente no início das exportações, em função do elevado volume de chuvas no mês de janeiro; e (iii) interdição da Malha Paulista por 7 dias para realização de obras que promoveram maior segurança e vazão do Córrego do Monjolinho, no município de São Carlos.



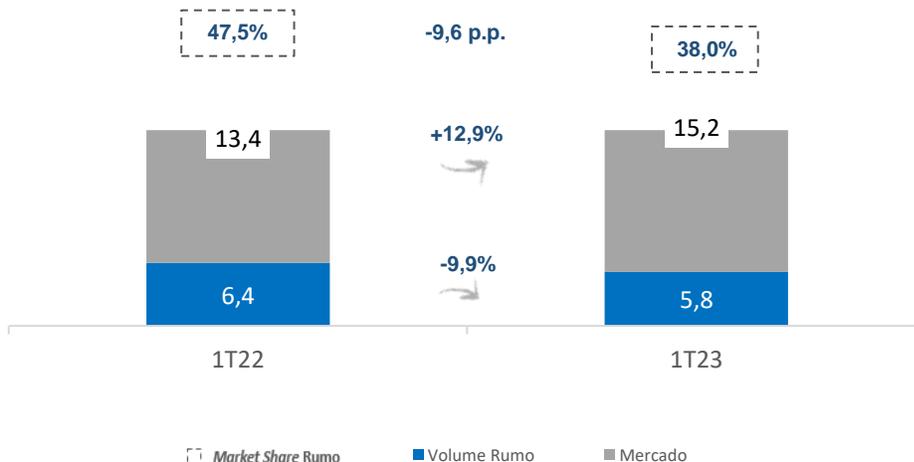
Principalmente em função dos motivos mencionados acima, a participação da Companhia na exportação de grãos pelo Porto de Santos caiu 11,4 p.p. em comparação ao mesmo período do ano passado.



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

Os eventos atípicos citados acima explicam substancialmente a **redução de 9,6 p.p. no share no Mato Grosso** no 1T23. O volume exportado pela Rumo caiu 9,9%, com impacto das restrições operacionais no *transit time* entre Rondonópolis (MT) e Santos (SP) e, conseqüentemente, menor utilização de capacidade no período.

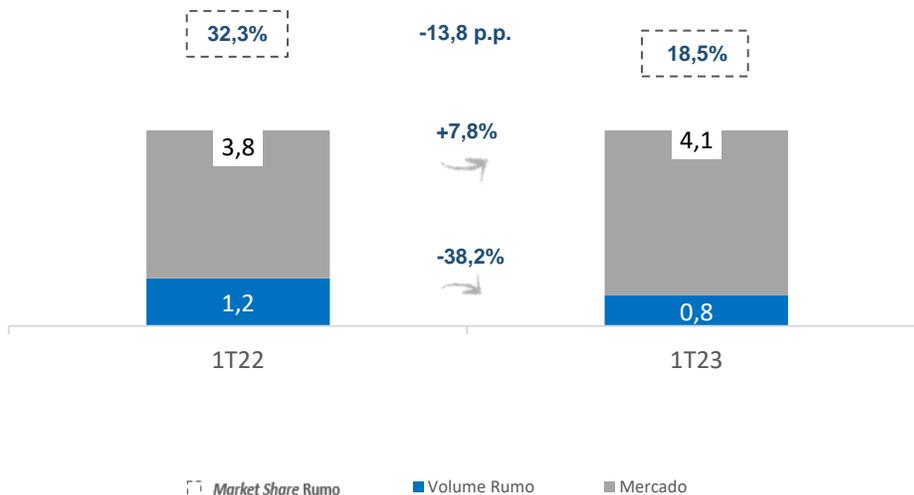
Exportação de grãos MT
(Milhões toneladas e %)



Fonte: Orion, Comex Stat e Sistema Rumo.

Assim como no MT e na operação em Santos, o *share* no estado de GO foi impactado pela restrição de capacidade do sistema Norte. A Rumo **perdeu 13,8 p.p. de market share**, com queda de 38,2% do volume exportado.

Exportação de grãos GO
(Milhões toneladas e %)

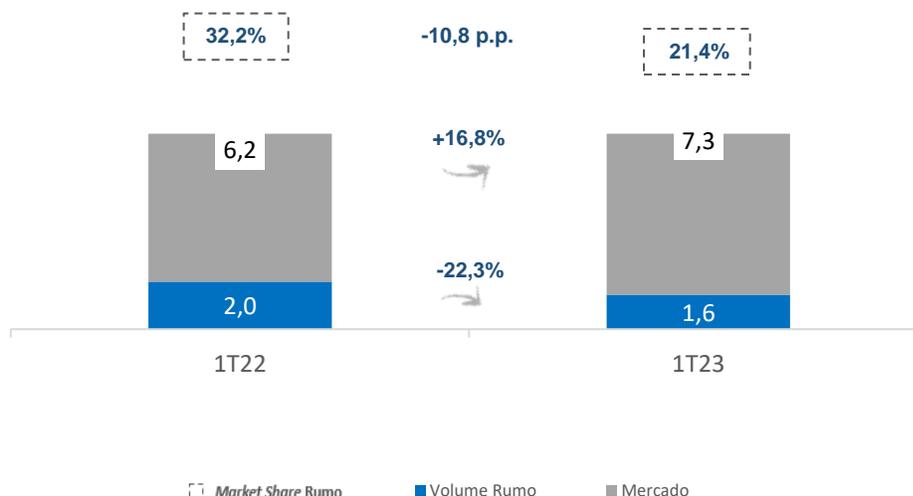


Fonte: Orion, Comex Stat e Sistema Rumo.

A Operação Sul perdeu 10,8 p.p. no *market share* de grãos dos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). A queda no trimestre se deu principalmente em função de restrições operacionais causadas pela queda de barreira na serra de São Francisco do Sul (SC) e por diversas paralisações nas operações de descarga

nos portos, em decorrência do excesso de chuvas na região. Adicionalmente, houve maior utilização de capacidade para atendimento ao volume de açúcar.

Exportação de grãos por Paranaguá – PR e São Francisco do Sul - SC
(Milhões toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

A receita líquida no 1T23 foi de R\$ 2.384 milhões, 8% maior que no 1T22, com crescimento em todas as operações, sendo 5% na Operação Norte, 22% na Operação Sul e 15% na Operação de Contêineres. As maiores tarifas registradas no período compensaram a queda de volumes.

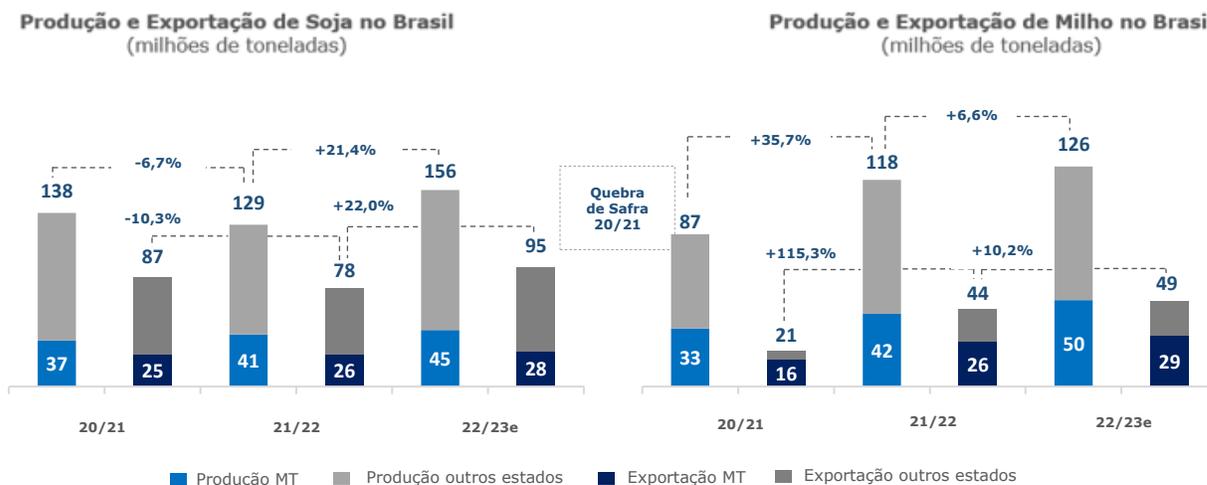
O EBITDA foi de R\$ 1.181 milhões no trimestre, com margem EBITDA de 49,5%. Em bases comparáveis, em função da venda dos terminais T16 e T19 realizada no 4T22, o crescimento foi de 26%. O custo variável refletiu, por um lado, alta de 6% no preço do combustível e os impactos do aumento da frequência de incidentes criminosos, com piora de 6% da eficiência energética e reconhecimento de provisão para obrigações de *take or pay* e, por outro lado, a redução da tarifa de direito de passagem no trecho da Ferradura de Santos (SP), desde maio de 2022. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas foram impactados por maiores gastos com indenizações, em função das restrições operacionais ocasionadas pelo aumento da violência. Se desconsiderados esses gastos, os custos fixos e despesas gerais e administrativas teriam aumentado 6%.

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 71 milhões. A alavancagem financeira ficou em 2,2x, com uma dívida abrangente líquida de R\$ 9,8 bilhões.

Com relação à safra de soja em 2022/23, as projeções apuradas por consultorias especializadas ainda apontam para uma safra recorde no Brasil de 156 milhões de toneladas produzidas, enquanto 95 milhões de toneladas devem ser exportadas. A colheita já está praticamente finalizada, atingindo 92% da área cultivada na terceira semana de abril. Pelo lado da comercialização, apesar de cerca de 70 milhões de toneladas já terem sido comercializadas, o *farmer selling* ainda se encontra em 47%, cerca de 10 p.p. atrás da média de 5 anos. Nos estados de Mato Grosso e Goiás, onde a colheita já foi concluída, a produção foi de 45 e 18 milhões de toneladas, das quais estima-se que 28 e 10 milhões de toneladas serão exportadas, respectivamente. Somados, os estados do Mato Grosso do Sul e Paraná devem apresentar crescimento de 59% na produção, já a exportação deverá mais do que dobrar, com aproximadamente 10 milhões de toneladas adicionais.

Quanto à safra de milho 22/23, as projeções de consultorias especializadas, indicam uma safra recorde de 126 milhões de toneladas no Brasil, e exportações de aproximadamente 49 milhões de toneladas, crescimento de 7% e 10% em relação à safra anterior. Os estados do Mato Grosso e Goiás deverão produzir cerca de 50 e 13 milhões de toneladas, e deverão destinar à exportação 29 e 4 milhões de toneladas respectivamente. Já no Mato Grosso do Sul e no Paraná, a produção deve alcançar 12 e 17 milhões de toneladas respectivamente. Até o

momento, as projeções indicam o início da colheita na segunda quinzena de junho nos estados da região Centro-Oeste. A comercialização ainda se mantém em níveis desacelerados, atingindo 19% da produção esperada, ante a 34% da safra anterior no mesmo período. As estimativas de produção e produtividade estão sujeitas a revisões, entretanto, apesar de parte das lavouras terem sido semeadas fora da janela ideal do plantio, o desenvolvimento do milho safrinha, por ora, segue em boas condições.



Fonte: IM Rumo /AG Rural / Veeries / Orion / Comex Stat/ IMEA | Nota: (e) – estimativa

Na agenda de aspectos **ambientais, sociais e de governança (ESG)**, a Rumo publicou no dia 20 de março de 2023 o **Relatório de Sustentabilidade 2022**, que apresenta, entre outros destaques:

- Redução de 5% de emissões específicas, para 13,09 gCO₂ eq/ TKU, o que representa 17% de redução em relação a 2019 e supera a meta de 15% redução de emissões específicas até 2023.
- Redução de 25% no índice de gravidade de acidentes e 1.000 dias sem fatalidades.
- Pesquisa de engajamento: 96% dos colaboradores dizem ter orgulho de trabalhar na Rumo.
- 1 ano de funcionamento do Instituto Rumo, além de outros projetos e investimentos sociais.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

Sumário das Informações Financeiras (Valores em RS MM)	1T23	1T22	Var.%
Volume transportado total (TKU milhões)	16.129	18.108	-10,9%
Produtos agrícolas	13.232	15.000	-11,8%
Soja	8.145	9.798	-16,9%
Farelo de soja	2.155	2.306	-6,5%
Milho	1.146	1.078	6,3%
Açúcar	540	381	41,6%
Fertilizantes	1.013	1.171	-13,4%
Outros grãos	232	266	-13,0%
Produtos industriais	2.069	2.228	-7,1%
Combustível	1.212	1.385	-12,5%
Industriais	857	843	1,7%
Contêiner	828	879	-5,8%
Receita operacional líquida	2.384	2.207	8,1%
Transporte	2.226	1.950	14,1%
Elevação	-	90	-100,0%
Solução Logística ¹	90	122	-25,9%
Outras receitas ²	68	45	50,4%

Nota 1: Receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

Nota 2: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras rodovias, e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*), dentre outros.

Tarifa por Operação	1T23	1T22	Var.
Operação Norte			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	134,0	103,8	29,1%
% Volume	77,9%	79,6%	-1,7 p.p.
Operação Sul			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	159,4	128,8	23,8%
% Volume	17,0%	15,5%	1,5 p.p.
Contêiner			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	126,8	104,7	21,2%
% Volume	5,1%	4,9%	0,2 p.p.
Consolidado			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	138,0	107,7	28,2%

3. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 1T23	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	12.566	2.735	828	16.129
Receita operacional líquida	1.825	450	110	2.384
Custo de serviços	(1.088)	(401)	(114)	(1.604)
Lucro (prejuízo) bruto	737	48	(5)	780
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>40,4%</i>	<i>10,7%</i>	<i>-4,4%</i>	<i>32,7%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(83)	(16)	(13)	(111)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	2	3	5	10
Depreciação e amortização	338	140	23	502
EBITDA	994	175	11	1.181
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>54,5%</i>	<i>39,0%</i>	<i>10,3%</i>	<i>49,5%</i>

Operação Norte

Dados operacionais	1T23	1T22	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	12.566	14.423	-12,9%
Produtos agrícolas - Malhas Norte, Paulista e Central	11.161	12.929	-13,7%
Soja	7.300	8.581	-14,9%
Farelo de soja	1.957	2.141	-8,6%
Milho	672	971	-30,8%
Açúcar	252	208	20,8%
Fertilizantes	982	1.028	-4,5%
Produtos industriais - Malhas Norte e Paulista	1.405	1.494	-6,0%
Combustível	864	947	-8,8%
Industriais	541	546	-1,0%
Tarifa média transporte	134,0	103,8	29,1%
Volume elevado total (TU mil)	-	2.894	-100,0%
Tarifa média elevação (R\$/TU)	-	31,1	-100%

O volume total transportado na Operação Norte alcançou 12,6 bilhões de TKU no 1T23, queda de 13%. O resultado se deve principalmente ao aumento da frequência de incidentes criminosos, na região da Baixada Santista, que prejudicaram a eficiência da circulação de trens com destino ao Porto de Santos. Também contribuiu com a queda o atraso na colheita de soja e conseqüentemente no início das exportações, em função do elevado volume de chuvas no mês de janeiro, e a interdição da Malha Paulista por 7 dias para realização de obras que promoveram maior segurança e vazão do Córrego do Monjolinho, no município de São Carlos.

Dados financeiros	1T23	1T22	Var. %
(Valores em R\$ MM)			
Receita operacional líquida	1.825	1.742	4,8%
Transporte	1.684	1.497	12,5%
Solução logística	90	122	-25,9%
Elevação portuária ³	-	90	-100,0%
Outras receitas ⁴	51	34	50,6%
Custo dos serviços prestados	(1.088)	(1.093)	-0,5%
Custo variável	(504)	(519)	-3,0%
Custo fixo	(247)	(215)	15,3%
Depreciação e amortização	(337)	(359)	-6,3%
Lucro bruto	737	649	13,6%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>40,4%</i>	<i>37,2%</i>	<i>3,2 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(83)	(81)	2,8%
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	2	(25)	>100%
Depreciação e amortização	338	362	-6,6%
EBITDA	994	905	9,8%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>54,5%</i>	<i>52,0%</i>	<i>2,5 p.p.</i>

Nota 3: A Rumo vendeu 80% da participação acionária da Elevações Portuárias S.A. (Terminais T16 e T19 em Santos) no 4º trimestre de 2022. O resultado em bases comparáveis considera ajuste gerencial (-R\$ 62 milhões) referente à exclusão do EBITDA da Elevações Portuárias e inclusão de Equivalência Patrimonial - 20% do lucro líquido do período.

Nota 4: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*) e volume referente a Transbordo.

O EBITDA foi de R\$ 994 milhões no trimestre, 10% acima do 1T22, com margem de 54,5%. Em bases comparáveis, em função da venda dos terminais T16 e T19 realizada no 4T22, o crescimento teria sido de 18%. O resultado reflete a consolidação do momento favorável ao mercado de logística observado no segundo semestre de 2022, com o aumento da competitividade da ferrovia como modal logístico para o transporte de produtos agrícolas do Centro-Oeste do país, o que contribuiu para o aumento de 29% da tarifa. O custo variável teve redução de 3%, refletindo principalmente os menores volumes transportados. Em termos unitários, o custo variável foi impactado pela alta de 4% do preço do combustível e a piora de 6% em eficiência energética, impactados diretamente pelo aumento da frequência de incidentes criminosos, parcialmente compensado pela redução da tarifa de direito de passagem no trecho da Ferradura de Santos (SP), vigente desde maio de 2022. A Operação Norte também registrou aproximadamente R\$ 60 milhões em provisões para obrigações com *take or pay*. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas apresentaram aproximadamente R\$ 25 milhões em custos de indenizações, diretamente associadas aos eventos de violência na região da Baixada Santista.

Operação Sul

Dados operacionais	1T23	1T22	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	2.735	2.805	-2,5%
Produtos agrícolas	2.070	2.071	0,0%
Soja	846	1.217	-30,5%
Farelo de soja	198	165	20,6%
Milho	475	107	>100%
Açúcar	288	173	66,7%
Fertilizantes	32	143	-77,8%
Outros grãos	232	266	-13,0%
Produtos industriais	665	734	-9,5%
Combustível	349	438	-20,3%
Industriais	316	296	6,5%
Tarifa média transporte	159,4	128,8	23,8%

A Operação Sul transportou 2,7 bilhões de TKU no 1T23, redução de 3%. O atraso na colheita de soja foi compensado pelos maiores estoques de passagem de milho e açúcar. Adicionalmente, o excessivo volume de chuvas resultou na queda de barreira da serra de São Francisco do Sul (SC) e em um maior número de interrupções temporárias da descarga de grãos nos portos do Sul. A queda de 10% dos produtos industriais se deve principalmente ao menor volume de combustível, que terminou 2022 com maiores níveis estoque.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T23	1T22	Var. %
Receita operacional líquida	450	370	21,5%
Transporte	436	361	20,7%
Outras receitas ⁵	13	9	49,1%
Custo dos serviços prestados	(401)	(384)	4,6%
Custo variável	(123)	(117)	5,0%
Custo fixo	(139)	(125)	10,6%
Depreciação e amortização	(140)	(141)	-0,9%
Lucro (prejuízo) bruto	48	(14)	>100%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>10,7%</i>	<i>-3,8%</i>	<i>14,5 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(16)	(16)	-3,3%
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	3	(24)	>100%
Depreciação e amortização	140	142	-0,9%
EBITDA	175	88	>100%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>39,0%</i>	<i>23,7%</i>	<i>15,3 p.p.</i>

Nota 5: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA totalizou R\$ 175 milhões no trimestre, mais do que o dobro do registrado no 1T22, com margem EBITDA de 39,0%. A maior competitividade do modal ferroviário permitiu o crescimento de 24% na tarifa, que impulsionou o resultado do período. O custo variável subiu 5%, principalmente em decorrência da alta de 9% no preço do combustível, apesar da melhora de 1% da eficiência energética. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas cresceram 10%, principalmente em função do reajuste de inflação e custos com manutenção.

Operação de Contêineres

Dados operacionais	1T23	1T22	Var. %
Volume total em contêineres	24.860	24.672	0,8%
<i>Tarifa média intermodal (R\$/TKUx1000)</i>	126,8	104,7	21,2%
Volume total (milhões de TKU)	828	879	-5,8%

O volume da Operação de Contêineres caiu 6%, alcançando 828 milhões de TKU no trimestre. O resultado foi impactado principalmente pela interdição da Malha Paulista por obras que promoveram maior segurança e vazão do Córrego do Monjolinho, no município de São Carlos (SP) e pelo aumento da frequência de incidentes de violência na Baixada Santista (SP). Já o volume em contêineres se manteve estável em relação ao 1T22.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T23	1T22	Var. %
Receita operacional líquida	110	95	15,4%
Transporte	105	92	14,9%
Outras receitas ⁶	4	3	31,3%
Custo dos serviços prestados	(114)	(97)	17,9%
Custo variável	(62)	(53)	17,4%
Custo fixo	(29)	(24)	19,3%
Depreciação e amortização	(23)	(20)	17,6%
Prejuízo bruto	(5)	(2)	>100%
<i>Margem bruta (%)</i>	-4,4%	-2,2%	-2,2 p.p.
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(13)	(10)	33,8%
Outras receitas (despesas) operacionais	5	1	>100%
Depreciação e amortização	23	20	17,5%
EBITDA	11	9	20,8%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	10,3%	9,9%	0,4 p.p.

Nota 6: Inclui receita das unidades de serviço.

A Operação de Contêineres apresentou EBITDA de R\$ 11 milhões no 1T23, com margem EBITDA de 10,3%, crescimento de 21%. O resultado reflete o crescimento das movimentações de cargas com maior valor agregado e mercado interno, além do fortalecimento das operações na unidade de serviço da Estação Aduaneira do Interior (EADI) em Bauru (SP). O custo variável aumentou 17%, principalmente em função do aumento das operações de mercado interno, grãos e bens e consumo, onde existe maior exposição ao frete rodoviário. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas subiram 24% devido aos maiores gastos com tecnologia e pessoal.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	1T23	1T22	Var. %
Custos consolidados e Despesas Comerciais, Gerais e Adm.	(1.715)	(1.680)	2,1%
Custos variáveis	(688)	(690)	-0,2%
Custo variável de transporte ferroviário	(601)	(573)	4,9%
Combustível e lubrificantes	(424)	(426)	-0,4%
Outros custos variáveis ⁷	(177)	(147)	20,2%
Custo variável Solução Logística ⁸	(87)	(112)	-21,7%
Custo variável de Elevação	-	(5)	-100,0%
Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	(525)	(468)	12,1%
Custos com pessoal	(222)	(215)	3,1%
Outros custos de operação ⁹	(193)	(150)	28,8%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(110)	(103)	6,0%
Depreciação e Amortização	(502)	(524)	-4,2%

Nota 7: Custos com aluguel de material rodante, energia elétrica, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, custo logístico próprio e take or pay.

Nota 8: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

Nota 9: Outros custos de operação incluem manutenção, serviços com terceiros, segurança e *facilities*, além de outros custos fixos.

No 1T23, o **custo variável** refletiu os menores volumes transportados, mas foi impactado pelo aumento de 6% do preço do combustível e pelas restrições operacionais do trimestre, levando à piora de 6% da eficiência energética e o registro de aproximadamente R\$ 60 milhões em provisões para obrigações com *take or pay*.

Os **custos fixos e despesas gerais e administrativas** foram impactos em aproximadamente R\$ 25 milhões de custos com indenizações, associados ao aumento da frequência de incidentes criminosos na Baixada Santista. Se desconsiderado este efeito atípico, a alta seria de 7%.

Resultado Financeiro

Resultado financeiro (Valores em R\$ MM)	1T23	1T22	Var. %
Custo da dívida bancária abrangente bruta¹⁰	(613)	(506)	21,1%
Encargos sobre arrendamento mercantil	(5)	(3)	>100%
Rendimentos de aplicações financeiras	242	186	30,0%
(=) Custo da dívida abrangente líquida	(376)	(322)	16,7%
Varição monetária sobre os passivos de concessão	(107)	(78)	37,0%
Passivos de arrendamento ¹¹	(87)	(75)	15,8%
Juros sobre contingências e contratos comerciais	(64)	(60)	6,7%
Demais receitas financeiras	26	35	-24,0%
(=) Resultado financeiro	(607)	(501)	21,3%

Nota 10: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

Nota 11: Considera ajustes conforme IFRS 16.

O **resultado financeiro** líquido foi impactado em R\$ 106 milhões quando comparado ao 1T22 devido, principalmente, ao custo da dívida líquida e à variação monetária sobre os passivos de concessão, em função do aumento da taxa SELIC (de 11,25% para 13,75% a.a.) e conseqüentemente no CDI. O portfólio de dívidas da Companhia é predominantemente atrelado ao CDI, seja contratualmente ou via instrumentos derivativos.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	1T23	1T22	Var. %
Lucro antes do IR/CS	71	(23)	>100%
<i>Alíquota teórica de IR/CS</i>	34,0%	34,0%	
Receita (despesa) teórica com IR/CS	(24)	8	>100%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva			
Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹²	(48)	(108)	-55,5%
Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ¹³	41	27	50,4%
Equivalência patrimonial	0	2	-88,4%
Outros efeitos	31	25	22,5%
Receita (despesa) com IR/CS	(0)	(46)	-99,8%
<i>Alíquota efetiva (%)</i>	0,14%	-202,5%	202,6 p.p.
IR/CS corrente	-	(26)	-100%
IR/CS diferido	(0)	(20)	-100%

Nota 12: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota 13: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

5. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 1T23, foi de R\$ 17,1 bilhões, 2% abaixo do 4T22, refletindo o fluxo de vencimentos da dívida e desembolso de financiamentos contratados em períodos anteriores. O endividamento líquido subiu para R\$ 9,8 bilhões, devido à redução de 12% do caixa, parcialmente compensado pela queda de 2% no endividamento abrangente bruto. A alavancagem financeira, medida pela relação Dívida Líquida / EBITDA comparável, encerrou o período em 2,2x.

A dívida da Rumo possui custo médio ponderado de aproximadamente 103% CDI, com *duration* de 5,5 anos.

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	1T23	4T22	Var.%
Bancos comerciais	886	874	1,3%
NCE	387	567	-31,7%
BNDES	2.412	2.503	-3,6%
Debêntures	8.799	8.493	3,6%
Senior notes 2028 e 2032	4.201	4.320	-2,8%
Endividamento bancário	16.685	16.758	-0,4%
Arrendamento financeiro ¹⁴	108	121	-10,5%
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	345	538	-35,8%
Endividamento abrangente bruto	17.138	17.417	-1,6%
Caixa, equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(7.212)	(8.226)	-12,3%
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(100)	(85)	17,6%
Endividamento abrangente líquido	9.827	9.106	7,9%
EBITDA LTM ¹⁵ comparável	4.542	4.534	0,2%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM comparável)	2,2x	2,0x	10,0%

Nota 14: Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

Nota 15: A alavancagem do 4T22 considera o EBITDA LTM Ajustado, conforme destacado no release de resultado do 4T22. Para melhor ilustração, a partir do 1T23 o cálculo de alavancagem considera o EBITDA LTM comparável, ou seja, inclui ajuste gerencial no resultado de 2022 referente à exclusão do EBITDA da Elevações Portuárias e inclusão de Equivalência Patrimonial (20% do lucro líquido).

Abaixo, segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	1T23
Saldo inicial da dívida abrangente líquida	9.106
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(8.311)
Saldo inicial da dívida abrangente bruta	17.417
Itens com impacto caixa	(887)
Captação de novas dívidas	78
Amortização de principal	(403)
Amortização de juros	(273)
Varição em instrumentos derivativos líquidos	(289)
Itens sem impacto caixa	609
Provisão de juros (<i>accrued</i>)	230
Varição monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	282
Instrumentos derivativos líquidos	96
Saldo final da dívida abrangente bruta	17.138
Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	(7.212)
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(100)
Saldo final da dívida abrangente líquida	9.827

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito de aplicações financeiras vinculado a empréstimos e instrumentos derivativos. Os *covenants* para dezembro de 2022 são: alavancagem máxima de 3,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

6. Capex

Investimento (Valores em R\$ MM)	1T23	1T22	Var. %
Investimento total¹⁶	928	692	34,1%
Recorrente	324	247	30,9%
Expansão ¹⁷	580	445	30,3%
Expansão da Rumo no MT (1ª fase - Campo Verde)	24	-	n.a.

Nota 16: Valores em regime de caixa.

Nota 17: No 1T22, foram investidos R\$ 19 milhões do Capex de Expansão no projeto de Extensão da Rumo no MT.

O **Investimento Total** foi de R\$ 928 milhões no trimestre, crescimento de 34%. O **Capex recorrente** foi de R\$ 324 milhões, 31% acima do 1T22, em função de *phasing* de investimentos no ano passado. O **Capex de expansão**, desconsiderado a Expansão da Rumo no MT, alcançou R\$ 580 milhões, alta de 30%, refletindo principalmente o efeito caixa de obras realizadas no 4T22, em aproximadamente R\$ 150 milhões.

Nesse trimestre, a Rumo passa a reportar os investimentos realizados no projeto Extensão da Rumo no MT, que está em sua primeira fase, conectando o terminal de Rondonópolis ao futuro terminal de Campo Verde. Foram investidos no trimestre R\$ 24 milhões. O projeto registrou avanços na fase inicial do empreendimento, com destaque para o processo de licenciamento e fundiário.

Os investimentos seguem conforme o planejamento estratégico da Companhia, com priorização de obras dos cadernos de obrigações das malhas Paulista e Central e aumento de capacidade.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)		1T23	1T22
	EBITDA	1.181	1.002
	Variações <i>working capital</i> e efeitos não caixa	(428)	(123)
	Resultado financeiro operacional	233	171
(a)	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	986	1.050
	Capex	(928)	(692)
(b)	Recorrente	(324)	(247)
	Expansão	(580)	(445)
	Expansão da Rumo no MT (1ª fase - Campo Verde)	(24)	-
	Dividendos recebidos	3	1
(c)	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(925)	(691)
	Captação de dívida	78	92
	Amortização de principal	(526)	(3.040)
	Custos de transação relacionados a empréstimos e financiamentos	-	(94)
	Pagamento de juros	(320)	(363)
	Integralização de capital	-	1
	Programa de recompra de ações	-	(25)
	Instrumentos financeiros derivativos	(289)	(41)
	Caixa restrito	(18)	(2)
	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(1.075)	(3.472)
	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(0)	(24)
	(=) Caixa líquido consumido	(1.014)	(3.137)
	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	8.225	10.874
	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	7.212	7.737
Métricas			
	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	662	803
	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	61	359

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiros.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T23	1T22	Var. %
Consolidado			
<i>Operating ratio</i>	72%	76%	-5,3%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,56	3,37	5,6%
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹⁸	2,13	3,74	-43,0%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ¹⁹	0,25	0,26	-3,8%
Transit time Operação Norte²⁰			
Rondonópolis (MT) a Santos (SP) (horas)	116,3	84,6	37,4%
Giro de Vagões²¹			
Giro em Santos (SP) (horas)	15,1	12,7	18,6%

Nota 18: Resultado em padrão internacional, adotando os critérios da FRA (Federal Railroad Administration), o que permitirá comparativo internacional entre ferrovias. A taxa de acidentes ferroviários reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US\$11.300, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período.

Nota 19: Considera a soma dos valores médios acumulados nos últimos 12 meses dos indicadores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF). A partir do 1T22, o indicador considera a Malha Central nos três trimestres comparados.

Nota 20: Considera o tempo de trânsito entre Rondonópolis (MT) e Santos (SP).

Nota 21: Compreende o período entre entrada e saída do Porto de Santos (SP).

Operating Ratio: O indicador que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida apresentou melhora. Houve crescimento de 8% da receita líquida no 1T23, superior à alta do custo incluindo depreciação, que foi de 2%.

Consumo de diesel: A piora de 6% no trimestre foi consequência da menor concentração de cargas agrícolas, especialmente na Operação Norte, que possui melhor eficiência energética e menor consumo médio. Essa menor concentração está diretamente associada aos efeitos em cadeia gerados pelo aumento da frequência de atividades criminosas na região da Baixada Santista (SP).

Acidentes ferroviários: O indicador, que segue os critérios da FRA (Federal Railroad Administration) para determinar a taxa de acidentes ferroviários com descarrilamentos e danos superiores a US\$11.300, em função da distância percorrida, teve redução de 43% no trimestre, como consequência da disciplina de execução do Plano Estratégico de Segurança pelas áreas de operação e manutenção da Companhia.

Acidentes pessoais: A taxa que aponta a quantidade de acidentes com afastamento (CAF) por homem hora trabalhadas foi de 0,14, enquanto a taxa para os acidentes sem afastamento (SAF) por homem hora trabalhadas, foi de 0,11. A taxa com a soma dos indicadores apresentou queda de 4% em relação ao ano anterior. A Companhia segue focada em manter a taxa de acidentes com afastamento (CAF) abaixo da tolerância média de 0,15 até 2025, conforme compromisso assumido em 2020.

Transit time na Operação Norte e giro de vagões em Santos (SP): Neste trimestre, o tempo de trânsito entre Rondonópolis (MT) e Santos (SP) teve crescimento de 37%, e o giro de vagões em Santos (SP) apresentou alta de 19% no tempo médio. Esses resultados foram substancialmente impactados pelo aumento da frequência de incidentes criminosos, na região da Baixada Santista (SP), que prejudicaram a eficiência da circulação de trens com destino ao Porto de Santos

9. Anexos

9.1. Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1. Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/03/23	31/12/22
Ativo circulante	8.771	9.755
Caixa e equivalentes de caixa	5.254	7.385
Títulos e valores mobiliários	1.958	840
Contas a receber de clientes	597	562
Instrumentos financeiros derivativos	16	18
Estoques	214	226
Recebíveis de partes relacionadas	56	50
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	196	195
Outros tributos a recuperar	338	363
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	5	1
Outros ativos	136	115
Ativo não circulante	36.696	36.197
Contas a receber de clientes	16	17
Caixa restrito	107	93
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	420	309
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.877	1.870
Recebíveis de partes relacionadas	93	97
Outros tributos a recuperar	757	741
Depósitos judiciais	245	237
Instrumentos financeiros derivativos	975	857
Outros ativos	63	39
Investimentos em associadas	375	381
Imobilizado	17.395	17.049
Intangíveis	6.739	6.774
Direito de uso	7.634	7.732
Ativo total	45.467	45.952
Passivo circulante	4.980	5.690
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.143	1.357
Passivos de arrendamento	483	483
Instrumentos financeiros derivativos	977	1.021
Fornecedores	541	746
Ordenados e salários a pagar	191	297
Imposto de renda e contribuição social correntes	7	7
Outros tributos a pagar	62	50
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	132	132
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	270	257
Pagáveis a partes relacionadas	283	298
Receitas diferidas	5	5
Outros passivos financeiros	536	788
Outras contas a pagar	350	249
Passivo não circulante	24.999	24.851
Empréstimos, financiamentos e debêntures	15.542	15.401
Passivos de arrendamento	2.676	2.771
Instrumentos financeiros derivativos	359	392
Provisão para demandas judiciais	757	725
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	3.193	3.095
Outros passivos financeiros	30	30
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.383	2.368
Receitas diferidas	31	32
Outras contas a pagar	28	37
Patrimônio líquido	15.487	15.410
Passivo total	45.467	45.952

9.1.2. Demonstrativo do Resultado do Exercício

Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	1T23	1T22	Var.%
Receita operacional líquida	2.384	2.206	8,1%
Custo dos serviços prestados	(1.604)	(1.574)	1,9%
Lucro bruto	780	632	23,5%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(111)	(107)	4,7%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	9	(55)	>100%
Equivalência patrimonial	1	7	-85,7%
Resultado financeiro, líquido	(607)	(501)	21,2%
Imposto de renda e contribuição social	(0)	(46)	-99,8%
Lucro (prejuízo) líquido	71	(68)	>100%
<i>Margem líquida (%)</i>	<i>3,0%</i>	<i>-3,1%</i>	<i>6,1 p.p.</i>

9.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	1T23	1T22
Lucro (prejuízo) operacional antes do IR e CS	71	(23)
Depreciação e amortização	502	524
Equivalência patrimonial	(1)	(7)
Provisão para participações nos resultados e bônus	29	34
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(9)	(0)
Provisão de demandas judiciais	38	76
Ganho (perda) por redução ao valor recuperável de contas a receber	0	1
Transações com pagamento baseado em ações	6	6
Créditos fiscais extemporâneos	(4)	(16)
Provisão de <i>take or pay</i>	81	21
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	791	643
Outros	(12)	(1)
(=) Ajustes	1.492	1.257
Contas a receber de clientes	(72)	(116)
Partes relacionadas, líquidas	(15)	138
Outros tributos, líquidos	(54)	(75)
Estoques	11	(12)
Ordenados e salários a pagar	(133)	(96)
Fornecedores	(61)	3
Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	(6)	(1)
Provisão para demandas judiciais	(42)	(30)
Outros passivos financeiros	(191)	(33)
Outros ativos e passivos, líquidos	6	(15)
(=) Variações nos ativos e passivos	(556)	(236)
(=) Fluxo de caixa operacional	937	1.021
Títulos e valores mobiliários	(1.069)	95
Caixa restrito	(18)	(2)
Dividendos recebidos	3	1
Adições ao imobilizado e intangível	(928)	(692)
(=) Fluxo de caixa de investimentos	(2.011)	(598)
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	78	92
Amortização de principal	(526)	(3.040)
Amortização de juros	(320)	(363)
Custos de transação relacionados a empréstimos e financiamentos	-	(94)
Integralização de capital, líquido de custos de emissão de ações	-	1
Instrumentos financeiros derivativos	(289)	(41)
Programa de recompra de ações	-	(25)
Dividendos pagos	(0)	-
(=) Fluxo de caixa de financiamento	(1.057)	(3.470)
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(0)	(24)
(=) Decréscimo líquido em caixa	(2.132)	(3.071)
Saldo de caixa e equivalentes no início do período	7.385	9.448
Saldo de caixa e equivalentes no final do período	5.254	6.377